

ORIENTAÇÕES PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Sobre o Serviço de Atenção à Saúde Auditiva e o manuseio de próteses auditivas

Ângelo Brignol de Oliveira Thomazi, Glória Cristina de Souza Streit, Rafael Niederauer do Nascimento, Coordenadora Profa Dra Fernanda Soares Aurélio Patatt





ORIENTAÇÕES PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Sobre o Serviço de Atenção à
Saúde Auditiva e o manuseio de
próteses auditivas

Ângelo Brignol de Oliveira Thomazi,
Glória Cristina de Souza Streit,
Rafael Niederauer do Nascimento,
Coordenadora Profa Dra Fernanda Soares
Aurélio Patatt

**1.ª Edição
Santa Maria
Pró-Reitoria de Extensão - UFSM
2024**



Reitor
Luciano Schuch

Vice-Reitora
Martha Bohrer Adaime

Pró-Reitor de Extensão
Flavi Ferreira Lisboa Filho

Pró-Reitora de Extensão Substituta
Coordenadoria de Articulação e Fomento à Extensão
Jaciele Carine Vidor Sell

Subdivisão de Apoio a Projetos de Extensão
Alice Moro Neocatto
Taís Drehmer Stein
Bianca Spode Beltrame
Giséli Duarte Bastos

Subdivisão de Divulgação e Eventos
Giana Tondolo Bonilla

Revisão Textual
Matheus Lenarth

Projeto Gráfico
Graciane Lorenzi
Natássia Gabaia
Beatriz Aguiar

Diagramação
Graciane Lorenzi

T463o **Thomasi, Ângelo Brignol de Oliveira**
Orientações para agentes comunitários de saúde sobre o serviço de atenção à saúde auditiva e o manuseio de próteses auditivas [recurso eletrônico] / Ângelo Brignol de Oliveira Thomasi, Glória Cristina de Souza Streit, Rafael Niederauer do Nascimento ; coordenadora Fernanda Soares Aurélio Patatt. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2024.

1 e-book : il. – (Série Extensão)

ISBN 978-65-85653-69-5

1. Agentes comunitários de saúde 2. Audição 3. Perda auditiva 4. Auxiliares de audição I. Streit, Glória Cristina de Souza II. Nascimento, Rafael Niederauer do III. Patatt, Fernanda Soares Aurélio IV. Título.

CDU 616.28-77



CONSELHO EDITORIAL

Profa. Adriana dos Santos Marmori Lima
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Profa. Olgamir Amancia Ferreira
Universidade de Brasília - UnB

Profa. Lucilene Maria de Sousa
Universidade Federal de Goiás - UFG

Prof. José Pereira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Profa. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem
Universidade Federal do Tocantins - UFT

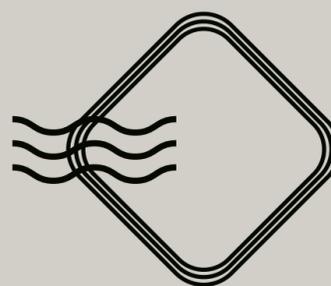
Prof. Olney Vieira da Motta
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro - UENF

Prof. Leonardo José Steil
Universidade Federal do ABC - UFABC

Profa. Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Profa. Tatiana Ribeiro Velloso
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Prof. Odair França de Carvalho
Universidade de Pernambuco - UPE





**ORIENTAÇÕES PARA AGENTES
COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE
O SERVIÇO DE ATENÇÃO
À SAÚDE AUDITIVA E O MANUSEIO
DE PRÓTESES AUDITIVAS**

**ÂNGELO BRIGNOL DE OLIVEIRA THOMASI
GLÓRIA CRISTINA DE SOUZA STREIT
RAFAEL NIEDERAUER DO NASCIMENTO
COORDENADORA: PROF^a DR^a FERNANDA
SOARES AURÉLIO PATATT**

Santa Maria
Pró-Reitoria de Extensão
UFSM 2024

ÂNGELO BRIGNOL DE OLIVEIRA THOMASI:

Fonoaudiólogo pela Universidade Federal de Santa Maria com período sanduíche na Universidad de Talca e mestrando em Distúrbios da Comunicação Humana, na linha de pesquisa Diagnóstico, Prevenção e Intervenção nos Distúrbios da Audição e do Equilíbrio, pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. Atua como especialista em treinamento e suporte clínico em audiologia na Interacoustics - Grupo Demant. Possui experiência em avaliação e reabilitação audiológica e vestibular.

GLÓRIA CRISTINA DE SOUZA STREIT:

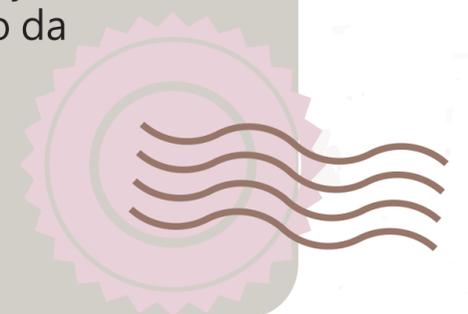
Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM (2023) e mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana, na linha de diagnóstico, habilitação e reabilitação da audição e equilíbrio, na mesma instituição. Membro ativo do Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Próteses e Saúde Auditiva (NEPPSA) e do Projeto de Extensão de capacitação de Agentes Comunitários de Saúde sobre audição, saúde e alterações auditivas da UFSM. Atua como fonoaudióloga clínica com avaliação audiológica, seleção e adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual.

RAFAEL NIEDERAUER DO NASCIMENTO:

Graduado em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foi membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Próteses e Saúde Auditiva (NEPPSA) e do Laboratório de Voz (LabVoz) da UFSM e participou como colaborador de projetos de extensão sobre conscientização sobre o ruído (INAD) e capacitação de Agentes Comunitários de Saúde sobre audição, saúde e alterações auditivas. Atualmente, atua como fonoaudiólogo na Comunicare Aparelhos Auditivos com seleção e adaptação de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual.

FERNANDA SOARES AURÉLIO PATATT:

Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (2006), mestre em Distúrbio da Comunicação Humana (linha de pesquisa: Audiologia Clínica e Próteses Auditivas) (2009) pela mesma universidade e doutora em Ciências da Saúde (Fisiopatologia Médica) pela Universidade de Brasília (UnB) (2016). Atualmente é professora Adjunta-A (nível II) da UFSM atuando no curso de Graduação em Fonoaudiologia e no Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana (PPGDCH). Coordenadora do grupo de pesquisa do CNPq denominado Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Próteses e Saúde Auditiva (NEPPSA). Foi docente do curso de Fonoaudiologia e do programa de pós-graduação (Audiologia) do Centro Universitário São Lucas – Porto Velho/RO e professora substituta do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Experiência clínica, docente e com pesquisas na área de Audiologia com ênfase em audiologia clínica (avaliação comportamental e eletrofisiologia da audição) e reabilitação auditiva por meio da seleção e adaptação de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI).



APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é vinculada ao projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) intitulado “Educação continuada de Agentes Comunitários de Saúde sobre saúde auditiva de adultos e idosos”, proposto e coordenado pela professora Dra. Fernanda Soares Aurélio Patatt e desempenhado junto aos demais participantes, estudantes do curso de Fonoaudiologia. O referido projeto tem como objetivo desenvolver ações de educação continuada para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul (RS), levando informações sobre temáticas relacionadas à reabilitação auditiva e organização do Serviço de Atenção à Saúde Auditiva (SASA), bem como, outros assuntos relevantes a atuação dos ACS na comunidade.

Esta cartilha foi elaborada com intuito de fornecer subsídio teórico, compilando informações importantes a fim promover maior segurança e embasamento aos ACS em suas práticas profissionais. O público-alvo deste material são os ACS do município de Santa Maria/RS, os quais são o principal elo entre os usuários e a Atenção Primária em Saúde, que é a porta de entrada da população ao Sistema Único de Saúde (SUS), otimizando o atendimento das necessidades dos diferentes usuários, uma vez que esses profissionais são vistos como multiplicadores de conhecimento.

SUMÁRIO

1. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE SAÚDE AUDITIVA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RIO GRANDE DO SUL	9
2. REABILITAÇÃO AUDITIVA	16
2.1 TIPOS DE APARELHOS AUDITIVOS	16
2.1.1 APARELHO AUDITIVO INTRACANAL	17
2.1.2 APARELHO AUDITIVO RETROAURICULAR	18
2.1.2.1 APARELHO AUDITIVO MINI-RETROAURICULAR (COM TUBO FINO)	19
2.2 COLOCAÇÃO E REMOÇÃO DA PRÓTESE AUDITIVA NA ORELHA	20
2.3 TIPOS E TROCA DAS PILHAS	22
2.4 HIGIENIZAÇÃO DE APARELHOS AUDITIVOS	24
3. RETORNO DOS USUÁRIOS AO SERVIÇO DE SAÚDE AUDITIVA	27
4. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	32

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE SAÚDE AUDITIVA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RIO GRANDE DO SUL

1

Quando um usuário possui uma queixa auditiva, é necessário que se dirija a sua Unidade de Saúde correspondente, onde irá realizar uma consulta médica. A partir desta consulta, o médico irá encaminhar o usuário para uma avaliação auditiva - audiometria - para que esta sua queixa auditiva seja investigada; no município de Santa Maria, as avaliações são realizadas na UFSM (Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM e Serviço de Atendimento Fonoaudiológico - SAF) ou na Casa de Saúde. Com o resultado da avaliação impresso, o usuário deve retornar ao médico solicitante que irá verificar a necessidade da indicação de aparelhos auditivos.

O médico irá preencher a ficha cadastral de próteses auditivas do SUS, a qual deverá ser entre-

que na Unidade Básica de Saúde de referência do usuário, junto com uma cópia de um documento oficial com foto, CPF, comprovante de residência, cartão nacional do SUS e audiometria. Após esta etapa, os documentos serão encaminhados à 4ª Coordenadoria Regional de Saúde, onde é feita a regulação do acesso. Os dados são incluídos no Sistema Nacional de Regulação do SUS para que o acesso aos aparelhos auditivos seja balizado pela classificação de risco. **Observação:** Usuários com perda auditiva do tipo mista ou condutiva, além dos referidos documentos, devem ter o encaminhamento médico para a seleção e adaptação de próteses auditivas.

Os critérios de prioridade na regulação são norteados por alguns fatores como a idade do usuário, características da perda auditiva (tipo, grau e inteligibilidade de fala) e, ainda, o tempo em que o indivíduo está na fila de espera, caso já tenha sido encaminhado. Destaca-se a importância de o encaminhamento ser realizado de forma adequada e completa, visto que influenciará na caracterização da prioridade do usuário, uma vez que irá conter as informações necessárias descritas. Quanto mais

qualificado for o encaminhamento, melhor será a classificação de risco.

Ressalta-se que a tabela é destinada à adultos e idosos (a partir de 18 anos de idade), pois os usuários de 3 a 18 anos não esperam na fila por mais que trinta dias, ou seja, essa faixa etária possui prioridade.

Após o processo de regulação, quando chegar a vez deste usuário ser chamado para o processo de seleção e adaptação das próteses auditivas, será agendada, via telefone, uma consulta com o médico otorrinolaringologista no HUSM e, depois desta, é marcado para que o usuário compareça ao Ambulatório de Próteses Auditivas do SAF (prédio 26E da UFSM).

É importante ressaltar que como o contato com o usuário é via telefone, este deve estar atualizado. Cada mudança de telefone deve ser informada na UBS da sua região para que eles realizem a atualização no sistema.

O processo é composto por uma série de consultas, as quais são muito importantes para uma reabilitação auditiva efetiva. Na primeira consulta, é realizada anamnese, uma nova avaliação audiológica e a pré-moldagem do conduto auditivo.

Já na segunda são realizados os testes dos aparelhos auditivos. Na terceira é feita a adaptação dos aparelhos auditivos. A quarta é o retorno para possíveis ajustes, no qual será avaliada a possibilidade de alta parcial.

É natural que em alguns casos sejam necessárias várias consultas até que ocorra de fato a adaptação dos aparelhos auditivos, sendo necessário retorno anual ou sempre que houver alguma queixa ou problema com a audição ou os aparelhos auditivos. Para agendar o retorno no Ambulatório de Próteses Auditivas do SAF, é necessário ligar para o telefone (55) 3213-1727, ou entrar em contato via Whatsapp (55) 991162213.

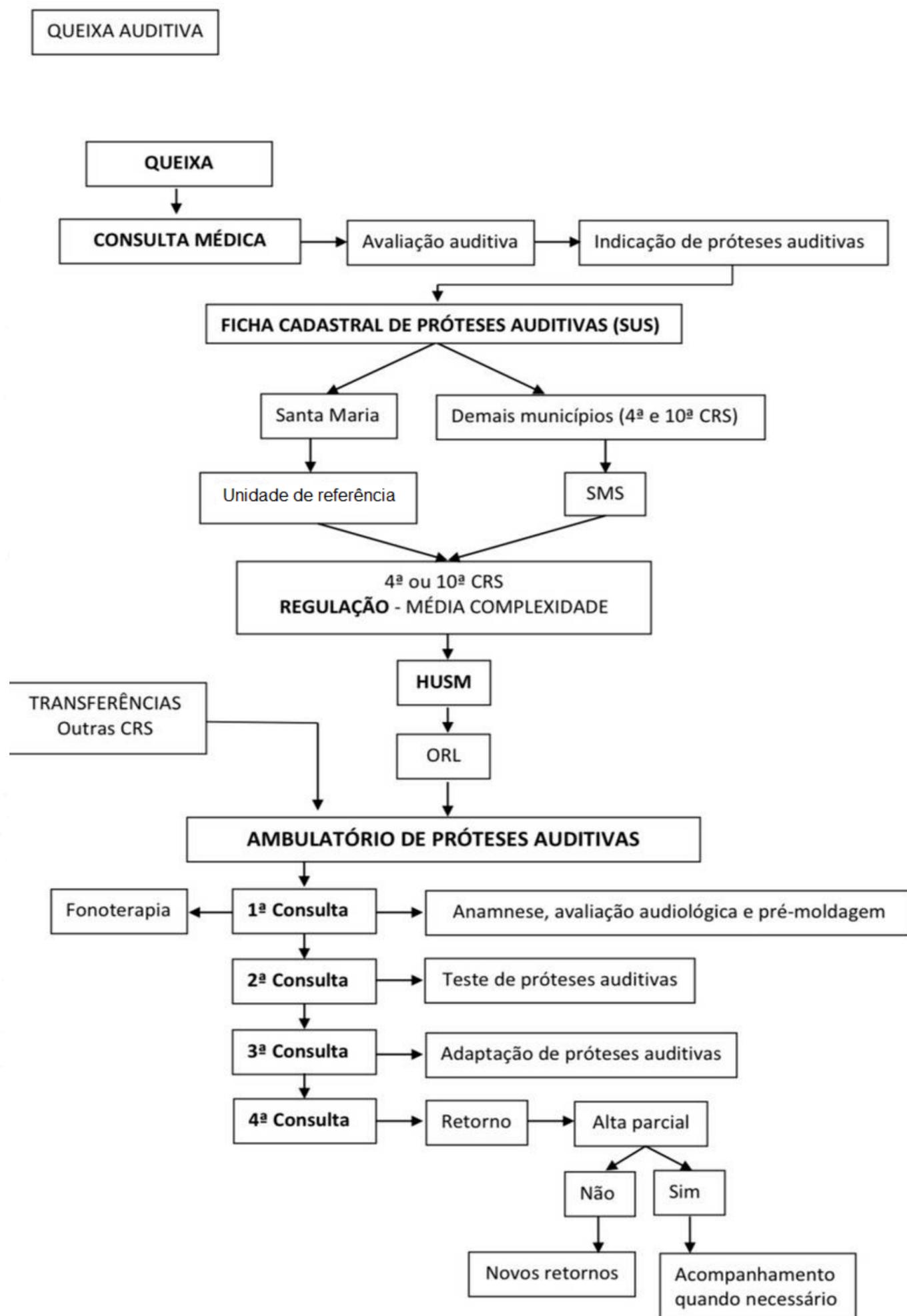
De modo a facilitar a compreensão dos procedimentos, disponibiliza-se a seguir um passo a passo dos processos supracitados além do Fluxograma de acesso ao Serviço de Atenção à Saúde Auditiva (SASA) de Santa Maria (Figura 1).

- **Usuário com queixa auditiva:** dirigir-se a sua Unidade de Saúde correspondente, onde irá realizar uma consulta médica.
- **Na consulta:** o médico irá encaminhar o usuário para uma avaliação auditiva- audiometria.

- **Avaliações audiológicas:** realizadas na UFSM (Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM e Serviço de Atendimento Fonoaudiológico - SAF) ou na Casa de Saúde.
- **Confirmação da necessidade de adaptação de prótese auditiva:** o(a) médico(a) ou o(a) fonoaudiólogo(a) (este último em casos de perdas auditivas sensorineurais simétricas) devem preencher a ficha cadastral de próteses auditivas do SUS, a qual deverá ser entregue na Unidade Básica de Saúde de referência do usuário, junto com uma cópia de um documento oficial com foto, CPF, comprovante de residência, cartão nacional do SUS e audiometria.
- **Regulação:** os documentos entregues na UBS serão encaminhados à 4ª Coordenadoria Regional de Saúde, onde é feita a regulação do acesso. Os dados são incluídos no Sistema Nacional de Regulação do SUS para que o acesso aos aparelhos auditivos seja balizado pela classificação de risco.
- **Acesso ao Serviço:** o usuário será chamado para iniciar o processo de seleção e adaptação das

próteses auditivas, via telefone. Neste contato será agendada uma consulta com o médico otorrinolaringologista no HUSM e, na sequência, é marcado para que o usuário compareça ao Ambulatório de Próteses Auditivas do SAF. **IMPORTANTE:** manter o contato telefônico atualizado.

- **Reabilitação auditiva (SAF):** o processo é composto por uma série de consultas, as quais são muito importantes para uma reabilitação auditiva efetiva. A adesão do usuário ao tratamento é imprescindível para o sucesso da reabilitação. **Lembre-se:** A audição é a porta de entrada para o cérebro. Reabilitar uma perda auditiva é manter-se cognitivamente ativo, garantindo assim a tão desejada qualidade de vida.



Fonte: Fonoaudiólogas do Serviço de Atenção à Saúde Auditiva - Setor de Próteses Auditivas/HUSM (Ebserh)

Dentre os tratamentos disponíveis para reabilitação das perdas auditivas, encontram-se os Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI).

Os AASI - ou próteses auditivas - são dispositivos eletrônicos que têm a função de captar e amplificar os sons do ambiente, trazendo maior conforto e qualidade de vida aos usuários.

Para isso, é imprescindível a realização de uma avaliação audiológica para uma boa conduta terapêutica e sucesso do tratamento. Esta avaliação irá determinar também, no caso de haver perda auditiva passível de reabilitação com AASI, qual o melhor dispositivo para cada tipo de perda.

2.1 TIPOS DE APARELHOS AUDITIVOS

Existem diversos tipos de aparelhos auditivos, os quais são específicos para cada tipo de perda auditiva e, portanto, devem ser adaptados individu-

almente pelo médico e/ou fonoaudiólogo. Por conta disso, não é recomendado comprar estes dispositivos pela internet ou utilizar de outras pessoas, pois não estará dando o ganho adequado que o indivíduo necessita.

Dentre os tipos de AASI mais utilizados atualmente, estão os aparelhos intracanais e os retroauriculares.

2.1.1 Aparelho auditivo intracanal

Os aparelhos intracanais (Figura 2) ficam fixados dentro do canal auditivo e parcialmente na parte externa (concha). São bem pequenos, sendo necessário um cuidado maior no momento da limpeza e/ou colocação na orelha, para que não haja a perda do mesmo.

Figura 2: Aparelho auditivo intracanal



Fonte: Centro Auditivo Brasileiro (disponível em <https://aparelhoauditivo.net/aparelho-auditivo-intracanal-preco/>) (2021)

2.1.2 Aparelho auditivo retroauricular

Os aparelhos retroauriculares (Figura 3) são o tipo mais utilizado, compostos por duas partes principais: a caixa do aparelho auditivo (parte que fica atrás da orelha) e o molde (parte que vai dentro do conduto auditivo). Esse molde de orelha é individualizado, pois varia de acordo com a anatomia de cada conduto auditivo.

Figura 3: Aparelho auditivo retroauricular



Fonte: Telesom Aparelhos Auditivos (disponível em <http://telesom.com.br/aparelhos-auditivos/retroauricular/>) (2022)

2.1.2.1 Aparelho auditivo mini-retroauricular (com tubo fino)

Este tipo de aparelho também é bastante utilizado, sendo semelhante aos retroauriculares, com a diferença de que estes possuem um tubo bem “fininho” que conecta o aparelho ao conduto auditivo do usuário (Figura 4). É esteticamente mais aceito, visto que são minimamente visíveis externamente.

Figura 4: Aparelho auditivo mini-retroauricular (com tubo fino)



Fonte: Instituto Auditivo Aparelhos Auditivos (disponível em <https://www.institutoauditivo.com.br/quais-os-tipos-de-aparelhos-auditivos-e-suas-caracteristicas/>) (2019)

Os aparelhos auditivos devem ser usados durante todo o dia, desde o momento que o usuário acorda até a hora de dormir. Precisam ser retirados apenas para tomar banho e para dormir, devendo, para isso, apenas abrir a gaveta da pilha. Assim, com o passar do tempo, ele irá se habituando novamente aos sons ambientais, tendo conforto em ouvi-los.

2.2 COLOCAÇÃO E REMOÇÃO DA PRÓTESE AUDITIVA NA ORELHA

Primeiramente, o usuário deve puxar a orelha levemente para trás e para cima, para auxiliar na abertura do conduto auditivo e permitir uma melhor acomodação do aparelho no mesmo.

Após, deve-se segurar o molde entre os dedos polegar e indicador e posicionar a oliva dentro do canal (conduto) e deslizar todo o molde para dentro do ouvido, girando-o suavemente. Deve-se movimentar o molde para baixo e para cima e pressioná-lo suavemente para encaixá-lo corretamente na orelha. brir e fechar a boca ou puxar a orelha para cima poderá ajudar na inserção do aparelho. Por fim, posicione a parte que vai atrás

da orelha, certificando-se de estar tudo bem encaixado e firme.

É importante saber realizar os procedimentos abordados na capacitação, porém, o mais importante, saber orientar o usuário para que faça da forma correta, pois é ele que irá realizar sempre que for necessário. Por mais que os usuários recebam um folder com instruções sobre o manuseio do AASI (Anexo 1), podem surgir algumas dúvidas após a colocação no domicílio.

Caso haja dúvidas em relação a realização de algum procedimento específico que o você não tenha conhecimento, deve-se orientar o usuário que entre em contato com o fonoaudiólogo que faz seu acompanhamento, a fim de sanar tais questionamentos.

Já para a remoção, deve-se levantar o aparelho de trás da orelha, deixando pendido do lado da orelha e, cuidadosamente, puxar o fio de nylon. Em seguida, remover o molde com um movimento de torção suave, lembrando de realizar estes manuseios com delicadeza para não danificar o dispositivo, visto que é muito frágil.

Ressalta-se que, para desligá-lo, basta abrir a gaveta da pilha.

2.3 TIPOS E TROCA DAS PILHAS

Há quatro diferentes tipos de pilhas para os aparelhos auditivos, sendo que cada uma delas é específica para ser utilizada em um determinado tipo de aparelho. É importante também saber que essas pilhas não são as mesmas utilizadas em outros dispositivos, devendo ser próprias para utilização nos aparelhos e podem ser encontradas em centros auditivos para compra.

São classificadas em diferentes tamanhos e cores, cada uma representada por um número, sendo universais para todas as marcas de aparelhos auditivos (Figura 5).

Figura 5: Diferentes tipos de pilhas



Fonte: Otoclinic Aparelhos Auditivos (disponível em <https://otoclinic.com.br/pilha-para-aparelho-auditivo/>) (2019)

A cor amarela, que corresponde ao número 10, é a menor de todas, sendo indicada para os aparelhos microcanais (menores que os intracanaais). A duração dela varia de 7 a 10 dias de uso.

A cor marrom corresponde ao número 312 e é indicada para os aparelhos intracanaais. Sua duração varia de 10 a 12 dias de uso.

Já a cor laranja corresponde ao número 13 e é indicada para os aparelhos mini-retroauriculares e intra-auriculares. Seu tempo de duração varia de 12 a 15 dias de uso.

E, por fim, a cor azul, representada pelo número 675, é indicada para aparelhos retroauriculares e sua duração é de 15 a 20 dias de uso.

É importante aconselhar o usuário que tenha sempre uma cartela de pilhas guardadas para realizar a troca sempre que necessário. As pilhas são de Zinco e começam a funcionar assim que entram em contato com o ar. Por isso, deve-se evitar retirar o adesivo das pilhas se não for utilizar no momento. Para que haja maior tempo de uso, orientar o usuário a deixar o dispositivo desligado quando não estiver em uso (abrindo a gaveta da

pilha).

Para a troca, é necessário abrir a gaveta da pilha, remover a pilha antiga e inserir a nova, colocando a parte saliente para baixo e, após, fechá-la. Ela deve fechar com facilidade, caso contrário, pode ser que esteja inserida ao contrário.

2.4 HIGIENIZAÇÃO DE APARELHOS AUDITIVOS

Para a higienização dos aparelhos, o usuário deve desconectar o molde e a prótese auditiva e sempre limpar a prótese com um pano macio e seco, enquanto o molde deve ser lavado com água, sabão neutro e uma escova de dentes. Após, deve-se secar bem os moldes para então conectar com a prótese. A limpeza deve ser feita a cada 15 dias ou conforme a necessidade do usuário.

Recomenda-se, também, que a limpeza seja feita em cada aparelho separadamente, para não ocorrer a troca dos componentes.

É importante ressaltar que a prótese (parte que vai atrás da orelha) não pode ser molhada, sendo assim, a higienização deve ser feita sem uso de água, álcool ou produtos químicos.

No caso dos aparelhos intracanalais, deve-se

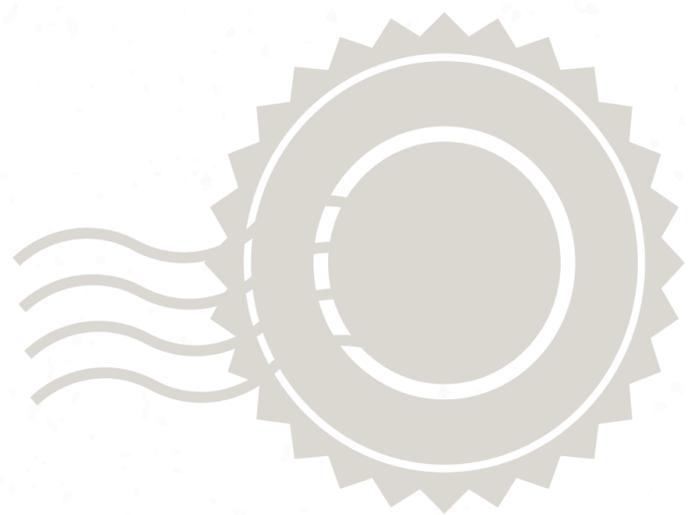
utilizar apenas um pano seco para sua limpeza.

À noite, quando o usuário retirar o aparelho para dormir, deverá guardá-lo no desumidificador, com a gaveta da pilha aberta.

Atentar sempre ao aspecto do tubo do molde, pois se o mesmo estiver amarelado, desgastado e/ou enrijecido irá prejudicar a conexão com a prótese ou até mesmo rachar. Quando isso ocorre, há escape de som e o próprio usuário além das pessoas ao seu redor poderão escutar apitos chamados de microfonia. O tubo deverá ser trocado toda vez que apresentar tais características, através das consultas de retorno. Lembrando que, o aparelho pode apresentar sinais sonoros que são diferentes da microfonia, estes indicam que a pilha está acabando.

Quanto aos botões do aparelho auditivo, geralmente, estão desativados. Servem para ajustar volume ou troca de programas, quando habilitados pelo fonoaudiólogo. Não se deve mexer nos botões, a menos que o usuário seja orientado pelo profissional durante as consultas. No caso de haver qualquer dúvida por parte do usuário, a orien-

tação é entrar em contato com o fonoaudiólogo.





RETORNO DOS USUÁRIOS AO SERVIÇO DE SAÚDE AUDITIVA

3

Após receber o AASI, é importante que os usuários continuem comparecendo às consultas com o fonoaudiólogo para que sua adaptação seja avaliada e possíveis ajustes e orientações sejam realizadas. O período adequado para a realização dos retornos ao serviço é após um mês da protetização e anualmente ou quando houver necessidade.

Caso o usuário permaneça sem comparecer aos retornos é possível que sua perda auditiva se agrave ou seu AASI tenha algum problema e, assim, seu aparelho pode precisar de uma nova configuração ou reparo para que siga proporcionando uma amplificação agradável. No retorno anual será realizada uma nova avaliação auditiva e uma revisão do AASI para que os novos ajustes necessários sejam incorporados.

É imprescindível estar atento às queixas dos

usuários sobre sua audição e como se sente ao utilizar os AASI para que, sempre que necessário, seja agendado um retorno ao Serviço de Saúde Auditiva. Salienta-se que os usuários não retornam para a fila de espera para os retornos, mas são agendados no próximo horário disponível das profissionais responsáveis.

O sistema auditivo, após a adaptação do AASI, precisa de algum tempo para se adaptar aos novos estímulos sonoros - que pode estar há bastante tempo sem ouvi-los. Este intervalo é denominado período de aclimatização, ou seja, o momento que procede após a seleção e adaptação dos AASI, no qual o cérebro passa a conhecer ou reconhecer os sons que não eram ouvidos, por isso é importante que nesse intervalo a pessoa busque a fonte sonora e tente compreender e se acostumar aos sons. Por isso é essencial que os usuários busquem auxílio no serviço quando possuírem quaisquer queixas.

Caso o usuário não compareça às consultas marcadas: I) não teremos como garantir que ele está compreendendo o que ouve; II) ele não po-

derá tirar suas dúvidas nem trazer suas queixas; III) prejudica a melhora na qualidade de vida que um AASI bem adaptado proporciona; IV) possivelmente terá menor desempenho com o uso do AASI; v) mais chances de abandono do AASI.

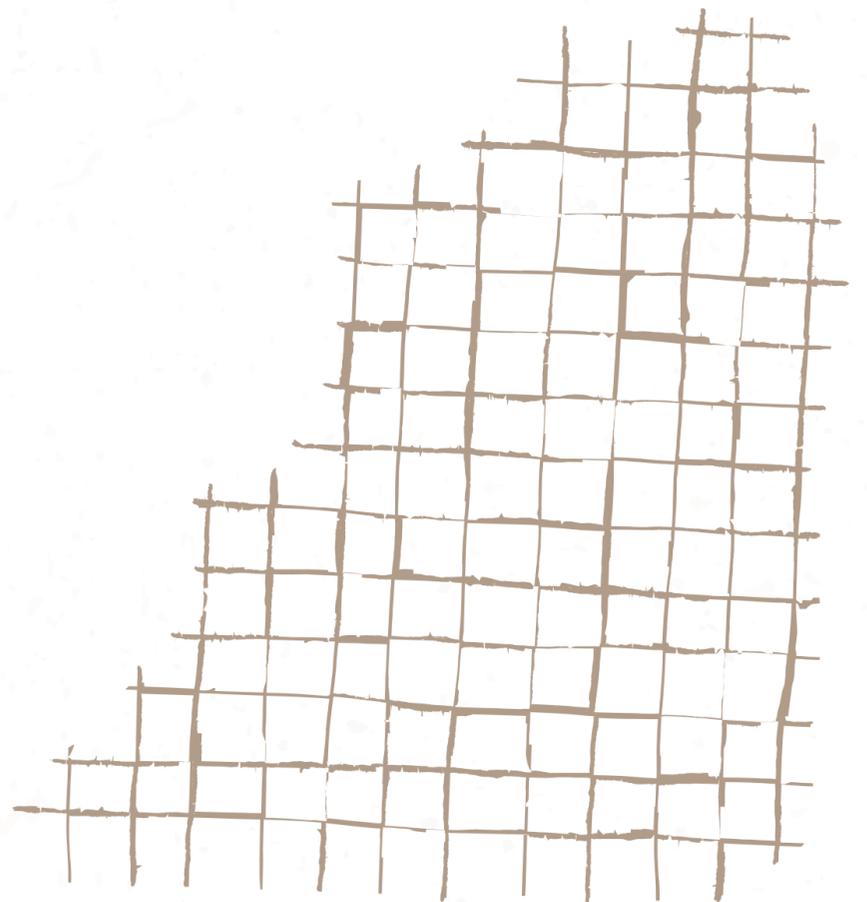


É de extrema importância que questões auditivas recebam a devida atenção e assistência visando a promoção de saúde e qualidade de vida. Caso haja uma perda auditiva, é fundamental que haja um diagnóstico em tempo adequado e que os usuários compreendam seu direito de acesso universal, gratuito e equânime aos serviços de saúde e sobre as possibilidades de reabilitação auditiva.

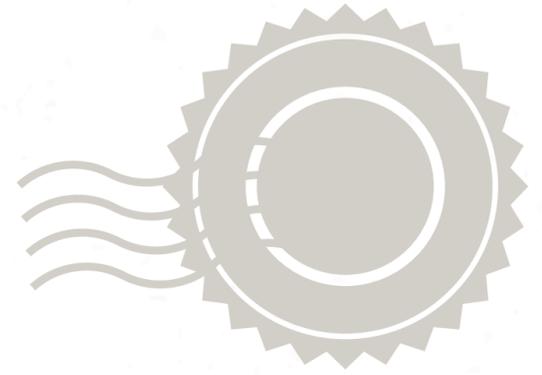
Caso o usuário utilize AASI, precisa compreender como realizar os cuidados com ele e que, se houverem queixas, é um direito seu retornar ao Serviço de Saúde Auditiva. A partir da escuta dos fonoaudiólogos nas consultas de retorno, serão planejadas condutas conforme as queixas relatadas.

Os ACS, por serem os profissionais que possuem contato direto com os usuários no território, facilitam o processo ao entenderem o problema

e encaminharem para o profissional adequado. Além disso, podem realizar orientações sobre uso, manuseio e higienização dos AASI, caso os usuários possuam dúvidas.



REFERÊNCIAS



Almeida, K.; Iorio, M. C. M. Próteses Auditivas: Fundamentos Teóricos e Aplicações Clínicas. – 2. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Lovise, 2003.

Boéchat, E. M. et al. Tratado de audiologia. – 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Prático do Agente Comunitário de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Protocolo de Regulação de Acesso à Reabilitação Auditiva. Santa Maria, 2019.



Atribuição de crédito a www.freepik.com:

Elemento gráfico abstrato, capa e miolo:
FREEPIK. Environment instagram posts. Disponível em: https://www.freepik.com/free-vector/environment-instagram-posts_10280215.htm. Acesso em: nov. 2023.

Ilustração mão manuseando aparelho auditivo, capa e folha de rosto: Hearing loss conceptfemale character with hearing system. Disponível em: https://www.freepik.com/premium-vector/hearing-loss-conceptfemale-character-with-hearing-system_74542556.htm#page=4&query=saude%20auditiva&position=9&from_view=search&track=ais&uuiid=bb67c133-85f3-4a80-a406-dc5f821b0ff7 Acesso em: jan 2024.



UFSM
PRE